

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNO GONÇALVES

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO COM A
MODALIDADE FUTEBOL**

VITÓRIA
2025

BRUNO GONÇALVES

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO COM A
MODALIDADE FUTEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Aquino

VITÓRIA

2025

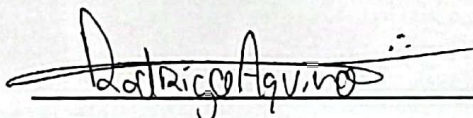
BRUNO AUGUSTO DAMASCENO GONÇALVES

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO COM A
MODALIDADE FUTEBOL**

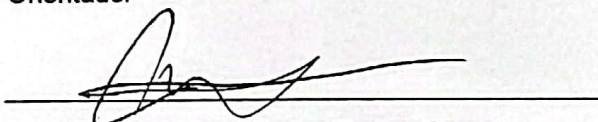
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em 21/08/2025.

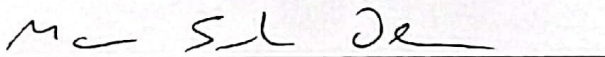
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. (Doutor) (Rodrigo Leal de Queiroz Thomaz de Aquino)
Universidade (Universidade Federal do Espírito Santo)
Orientador



Prof. (Doutor) (Jean Carlos Freitas Gama)
Universidade (Universidade Federal do Espírito Santo)



Prof. (Doutor) (Mauricio dos Santos de Oliveira)
Universidade (Universidade Federal do Espírito Santo)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha família, que durante toda minha trajetória de vida, me capacitou e apoiou para valorizar as oportunidades que o meio acadêmico e profissional me proporcionaram.

Aos meus amigos, por todo o apoio emocional prestado nos momentos de necessidade.

Aos professores do curso de graduação do CEFD/UFES, por todo o conhecimento compartilhado nestes 4 anos de graduação.

Aos treinadores, e companheiros de trabalho das instituições as quais tive oportunidade de estagiar.

Aos professores Dr. Mauricio dos Santos de Oliveira e Dr. Rodrigo Aquino, pela contribuição imensurável na minha formação.

Aos jogadores, alunos que trabalhei durante o período de estágio, e que foram de suma importância no processo.

Os meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

Este trabalho, na forma de relato de experiência, descreve a minha trajetória acadêmica e profissional vivenciada durante o curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com foco nos estágios realizados na modalidade futebol. O objetivo foi analisar criticamente as experiências práticas, refletindo sobre os desafios, responsabilidades e competências desenvolvidas ao longo da formação. O estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na metodologia autobiográfica, utilizando portfólios e relatórios de estágio como principais instrumentos para resgate de memórias e construção da narrativa. Os estágios foram desenvolvidos em instituições esportivas de referência no Espírito Santo, abrangendo escolinhas de iniciação, academias de formação e clubes de base, além da seleção universitária da UFES. Os resultados evidenciam que a vivência prática, associada ao conhecimento teórico, potencializou a aquisição de competências técnicas, interpessoais e intrapessoais, fundamentais para a atuação no mercado de trabalho. Conclui-se que a integração entre teoria e prática, possibilitada pelo estágio, contribuiu significativamente para a construção de uma formação sólida e reflexiva, ampliando a compreensão acerca do papel do profissional de Educação Física e fortalecendo a preparação para os desafios da profissão.

Palavras-chave: Formação acadêmica; História de vida; Ensino dos Esportes; Ciência do Esporte; Esporte Coletivo.

ABSTRACT

This experience report describes my academic and professional journey during the Bachelor's program in Physical Education at the Federal University of Espírito Santo (UFES), with a focus on internships in the field of soccer. The aim was to critically analyze the practical experiences, reflecting on the challenges, responsibilities, and competencies developed throughout the program. The study adopts a qualitative approach, grounded in an autobiographical methodology, using portfolios and internship reports as the main tools for memory retrieval and narrative construction. The internships were carried out in leading sports institutions in Espírito Santo, encompassing soccer academies, training centers, and youth clubs, as well as the UFES university team. The results demonstrate that practical experience, combined with theoretical knowledge, enhanced the development of technical, interpersonal, and intrapersonal competencies essential for professional practice. It is concluded that the integration of theory and practice provided through the internships significantly contributed to building a solid and reflective educational foundation, broadening the understanding of the role of the Physical Education professional and strengthening preparation for the demands of the profession.

Keywords: Academic formation; Life history; Sport pedagogy; Sport science; Team sports.

Sumário

1.	Introdução	6
2.	Metodologia	10
3.	Relato de Experiência e Discussão	12
	3.1 A escolha pelo futebol	12
	3.2 Estágio na escolinha de futsal e futebol Equipe Athlos	13
	3.3 Estágio no Overtime Academy	15
	3.4 Estágio no Clube Desportiva Ferroviária	17
	3.5 Estágio no Porto Vitória Futebol Clube	21
	3.6 Estágio na Seleção da Universidade Federal do Espírito Santo	24
4.	Considerações Finais	26
5.	Referências Bibliográficas	28

1. Introdução

A Educação Física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano, promovendo não apenas o bem-estar físico, mas também a formação social e cultural dos sujeitos. Seu impacto vai além do exercício físico, contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável, cooperativa e integrada. Além disso, esta área do conhecimento é reconhecida como práxis emancipadora, ou seja, como prática social transformadora, articulada aos pressupostos de emancipação humana (GRAÇA, 2015).

Além da função educativa, a Educação Física se destaca por sua característica inclusiva, promovendo valores essenciais como cooperação e altruísmo. Os alunos, portanto, por meio das suas práticas corporais são estimulados a interagir e colaborar, desenvolvendo habilidades e capacidades fundamentais para a vida em sociedade (DANTAS, 2023). Essas possibilidades e potencialidades da área contribuem para garantir que todos, independentemente de suas condições, possam aprender e crescer dentro de um ambiente que estimula o desenvolvimento de competências sociais e pessoais (MCLENNAN; THOMPSON, 2015).

Nesse contexto, o papel do professor ou treinador se torna essencial na mediação do aprendizado e na orientação dos alunos. O docente não apenas transmite conhecimento técnico, mas também atua como facilitador do desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes. Carreiro da Costa (1994) reforça essa perspectiva ao afirmar que, para ensinar de maneira eficaz, não basta o domínio do conteúdo; é necessário compreender as dificuldades e particularidades de cada aluno, promovendo um ensino mais acessível e significativo, além de potencializar um ambiente positivo de relações mútuas professor/aluno.

Nesse viés, conhecer o esporte como conteúdo de Educação Física permite relacionar à didática e a metodologia. O esporte possui vários focos, que em sua grande maioria são imperceptíveis. Através dele podem ser vislumbradas diversas possibilidades de socialização, entre eles se pode citar saúde, respeito entre companheiros e adversários, observância das regras,

entre outros. Falar de Esporte é falar de algo muito maior do que competições. A importância que este tem dentro da sociedade em diversas áreas é imensa e vai muito além de uma olimpíada e atletas consagrados. É um importante veículo para educação, movimenta a economia, quebra barreiras geográficas e étnicas, torna corpo e mente mais saudáveis e a maior relevância entre os povos: o respeito. O esporte traz consigo um verdadeiro milagre que tem em seu envoltório e pode unir a humanidade (NEUENFELDT, 2008). O esporte traz a capacidade de trabalhar várias das habilidades dos alunos ao mesmo tempo. O esporte possui um grande potencial de socializar indivíduos das mais diferentes classes, religiões, gêneros, entre tantas outras diferenças presentes na nossa sociedade. Através de uma partida de futebol na rua, de um jogo de vôlei na escola, um jogo de basquete na praça, pessoas se relacionam, fortalecem amizades, criam vínculos mesmo sem nunca terem se visto. A importância da prática esportiva em nossa sociedade vai além dos benefícios na saúde física do homem. “É possível perceber-se o desenvolvimento das relações socioafetivas, a comunicabilidade, a sociabilidade, ajustando socialmente esse homem ao meio que vive” (BURITI, 2001, p.49). Não importa se for uma competição, uma brincadeira ou parte da aula de Educação Física, a socialização com os demais está intimamente ligada ao jogo. Mesmo sendo um esporte individual, o praticante se relacionará, competirá com outros participantes, dividirá tristezas e alegrias.

A sociabilidade, ou seja, a troca de vivências enriquece nossa vida, nos faz enxergar para além de nós mesmos. Ajudar um companheiro, desafiar nossos limites, superar obstáculos, são alguns dos acontecimentos vivenciados durante a prática esportiva (SANTIN, 1993, p. 20). A Educação Física está fortemente presente na vida dos alunos e desde muito cedo por meio das aulas curriculares e das atividades esportivas extracurriculares praticadas pelos alunos e são durante estas atividades que se dão as relações sociais que influenciam na formação do aluno. Não importa qual o direcionamento da atividade, o professor pode e deve se utilizar destes momentos como meio para trabalhar, o desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica e reflexiva e os aspectos relacionados à formação íntegra do indivíduo. Este direcionamento também pode e deve existir dentro da iniciação esportiva, onde

os alunos parecem apenas automatizarem movimentos técnicos de sua modalidade preferida. Cabe ao professor conscientizar-se da importância de seu papel, e a influência que suas aulas, quando bem elaboradas, com metodologias adequadas visando todas as dimensões da formação, trazem ao seu aluno. Observamos em Almeida; Gutierrez (2009) que o esporte é uma forma de sociabilização e de transmissão de valores. Portanto, observa-se que o esporte envolve todas as camadas, sendo um fenômeno sociocultural que possui uma linguagem universal, que engloba diversas práticas humanas, norteadas por regras de ação próprias, regulamentadas e institucionalizadas, direcionadas para um aspecto competitivo, seja ele caracterizado pela oposição entre sujeitos ou pela comparação entre realizações do próprio indivíduo, que se manifestam através da atividade corporal. Essas práticas podem ou não se expressar através de confrontos diretos entre sujeitos, de mensuração de performances, de nomeação de vencedores ou destaques, mas sempre expressam o desejo de realização do ser humano que encarna a necessidade, entre outras, de emocionar-se, superar-se, jogar, brincar e comunicar-se. Sem o esporte, o desenvolvimento cultural do homem fica mais pobre (BENTO, 2004).

Contudo por que não criar chances, por meio da iniciação esportiva, para que princípios de formação íntegra do indivíduo possam ser postos em prática pelos próprios alunos?

Pautado nessas abordagens , o estágio surge como um componente crucial no processo de formação , permitindo que os futuros profissionais vivenciem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. No entanto, esse período deve ser entendido não como a prática profissional em si, mas como uma ponte entre a teoria e a realidade da profissão (SANTOS, 2004). Garcia (1992) argumenta que a formação docente não se restringe apenas ao conhecimento acadêmico, mas envolve também a construção de experiências pessoais que moldam a identidade profissional dos futuros educadores, o que pode também ser compreendidos como conhecimentos inter e intrapessoais, tão fundamentais como os conhecimentos técnicos (DOS SANTOS; CALDERANI-JÚNIOR; GALATTI, 2022).

Em síntese, especialmente na discussão teórica relacionada ao esporte,

o conhecimento técnico-profissional refere-se ao domínio de aspectos específicos do esporte, incluindo fundamentos técnicos, táticos, físicos e metodológicos — ou seja, toda base necessária para planejar e conduzir aulas/treinos e competições com eficácia. O conhecimento interpessoal envolve a habilidade de se relacionar e comunicar-se com alunos/atletas, colegas e demais personagens. Abrange empatia, liderança, gestão de conflitos, comunicação eficaz e integração social no ambiente esportivo. Já o conhecimento intrapessoal, refere-se à capacidade de autorreflexão e autoconhecimento do professor/treinador — ou seja, o reconhecimento de suas próprias emoções, limitações, motivações e processos internos, fundamentais para desenvolver resiliência e autoavaliação contínua (DOS SANTOS; CALDERANI-JÚNIOR; GALATTI, 2022). Portanto, diferentes experiências na formação do professor/treinador são essenciais para um processo sólido e plural.

Nesse sentido, Larossa (2002) destaca que a experiência na formação docente não se limita ao que é aprendido teoricamente, mas também ao que se vivencia, sente e internaliza. O estágio, portanto, oferece aos estudantes a oportunidade de se tornarem sujeitos ativos nesse processo, permitindo-lhes refletir sobre suas práticas e desenvolver uma compreensão mais ampla da profissão.

Realizei meu estágio em cinco organizações esportivas do estado do Espírito Santo, especificamente na região da grande Vitória, sendo estas distintas, reconhecidas pela dedicação ao desenvolvimento de atletas e pelos excelentes serviços relacionados ao treinamento esportivo.

Diante disso, este relato de experiência tem como objetivo narrar minha trajetória como estudante-estagiário da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e treinador auxiliar de futebol. Além de descrever as dificuldades encontradas, os desafios e responsabilidades enfrentadas ao longo dessa experiência, busco analisar de forma crítica como essas vivências contribuíram para o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, preparando-me para os desafios do mercado de trabalho.

2. Metodologia

Este relato de experiência está centrado na descrição do meu processo de formação enquanto estagiário-estudante na área da Educação Física (Bacharelado) e em sub-temas relacionados ao ensino e treinamento esportivo, acompanhado de análises crítico-reflexivas dos eventos ocorridos ao longo do processo.

De acordo com Daltro e Faria (2019), o relato de experiência é o resultado de um acontecimento que passou pelo corpo de seu relator em um determinado momento. A experiência, por sua vez, não se restringe aos acontecimentos cotidianos; para Larossa (2002), A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.

O relato de experiência será utilizado como um recurso formativo, contribuindo para a composição da minha formação. Além de descrever de maneira detalhada os fatos vividos, este relato visa registrar momentos de autoformação que foram cruciais não apenas para a minha formação acadêmica, mas também para o meu desenvolvimento humano.

O presente trabalho consistiu em um relato de experiência, referente aos estágios na modalidade do futebol durante o período da graduação, no qual o autor é aluno do curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Este trabalho apresenta como pressuposto metodológico a abordagem qualitativa, pois se vale de uma conjugação de métodos e procedimentos que visam ajudar-me a entender e compreender minha formação inicial e os possíveis desdobramentos.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se por oferecer um olhar aprofundado sobre a complexidade dos fenômenos sociais, permitindo descrever problemas de forma detalhada, analisar a interação entre variáveis e compreender processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais, além de possibilitar a identificação de particularidades do comportamento dos indivíduos e contribuir para processos de mudança em contextos específicos (RICHARDSON, 1999). Além disso, trata-se de uma abordagem que reúne diferentes estratégias metodológicas com características comuns, nas quais os dados obtidos são predominantemente descritivos e ricos em detalhes sobre pessoas, ambientes

e interações, privilegiando a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, em vez de reduzi-los a análises puramente estatísticas (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Nesse sentido ao adotar a abordagem qualitativa para a escrita deste trabalho tive a intenção de me valer de um método maleável (GUERRA, 2006), flexível e dinâmico (TAYLOR; BOGDAN, 1987) que me auxiliasse a refletir sobre: as dificuldades e os desafios enfrentados e vividos antes e principalmente durante minha formação inicial e as experiências alcançadas em minha trajetória acadêmica, durante o curso de Bacharelado em Educação Física.

É importante destacar que na pesquisa qualitativa, o aspecto essencial para a avaliação de um estudo não reside no número de participantes observados, mas na profundidade da observação, uma vez que esta possibilita a obtenção de elementos significativos sobre as situações investigadas (NEGRINE, 1999). Portanto, o presente relato de experiência perpassa aspectos investigativos e interpretativos sobre as contribuições das minhas experiências durante minha formação.

Busca-se, assim, construir uma síntese reflexiva e autobiográfica que não apenas descreva acontecimentos, mas que também possibilite uma análise crítica sobre vivências, percepções e sentimentos ao longo dessa trajetória.

As narrativas autobiográficas, conforme defendem Souza, Passeggi e Vicentini (2013), contribuem para a ressignificação de sentidos histórico-culturais e das representações de si, do outro e da própria ação no mundo, tanto para quem narra quanto para quem lê, escuta ou analisa essas narrativas. Nesse contexto, a autobiografia configura-se como um recurso metodológico capaz de destacar momentos e experiências relevantes, articulados ao meio social e ao tempo histórico em que ocorreram, permitindo ao autor atribuir novos significados à própria trajetória. Nessa mesma perspectiva, Pérez (2003) enfatiza que a narrativa autobiográfica deve ser compreendida como um texto dinâmico, situado historicamente e socialmente, capaz de revelar modos de pensamento e de expressar diferentes formas de organizar e recriar a realidade.

Dessa forma, este estudo ancora-se na autobiografia como estratégia metodológica para compreender a própria formação, os caminhos percorridos e as transformações vividas, evidenciando como essas experiências moldam nossa maneira de perceber a nós mesmos, aos outros e ao mundo. A partir dessa base, apresenta-se, então, a construção do relato que se segue.

3. Relato de Experiência e Discussão

3.1 A escolha pelo futebol

O futebol é o esporte de maior fenômeno cultural do mundo. Segundo (SILVA. et.al 2009), um dos primeiros aspectos que caracteriza a dimensão fenomenal alcançada pelo esporte, é sua condição de um fenômeno sociocultural, que se desenvolveu em meio às relações humanas. A partir disso, podemos analisar a importância do esporte na iniciação esportiva.

A minha escolha pelo futebol se deu pelo fato de ser um apaixonado por essa prática esportiva, por já ter vivenciado práticas na minha infância e adolescência e poder ter a oportunidade de passar adiante todo meu aprendizado na área profissional esportiva.

Visando minha evolução profissional e pessoal, a escolha do tema e dos locais onde estagiei se deu pelo ensejo de conhecer de perto e fazer parte mesmo que temporariamente, de Instituições reconhecidas e listadas entre as melhores instituições esportivas de futebol no estado do Espírito Santo.

Em cada estágio, procurei compreender os fundamentos táticos e técnicos do futebol para poder ensinar o melhor para os meus alunos e qualificar meus conhecimentos na área, visando sempre extrair o melhor resultado possível dos meus jogadores.

Me permiti vivenciar experiências diferentes em campo, oferecendo o melhor suporte técnico, tático e fundamentais para que meus alunos sentissem estimulados a realizarem as atividades propostas.

Busquei aprender e aplicar, uma melhor metodologia na iniciação esportiva, para a obtenção de resultados positivos para meus alunos.

Como o estágio proporciona o discente a observação, intervenção e

participação no processo de planejamento, tive a oportunidade de colocar em prática os aprendizados obtidos no curso de Bacharelado em Educação Física do CEFD/UFES, além de desenvolver as capacidades de relação interpessoal e intrapessoal que são primordiais para o ambiente profissional.

A oportunidade de estar em diferentes papéis, seja como treinador, treinador auxiliar, fizeram com que eu pudesse experimentar diferentes formas de ensino do esporte, com diferentes métodos e contextos. Fato, que aguça o senso crítico e amplia o olhar para diferentes perspectivas.

Durante este meu processo formativo pude vivenciar práticas esportivas, tanto na instituição de ensino como fora dela por meio do estágio na escolinha Athlos, Ovt academy, Desportiva Ferroviária, Porto Vitória e Unificada UFES. Foram momentos de grande aprendizado. Nos próximos tópicos, escreverei sobre minhas experiências em cada um dos locais citados.

Tabela 1 - Competências

Campo de Estágio	Competências Técnicas	Competências Interpessoais	Competências Intrapessoais
Athlos (iniciação esportiva)	Planejamento e execução de atividades motoras e fundamentos básicos; uso de jogos e exercícios para desenvolver coordenação, velocidade e agilidade.	Comunicação com crianças; ensinar de forma lúdica; estimular disciplina, respeito e trabalho em equipe.	Reflexão sobre o papel do treinador como educador; paciência para lidar com ritmos de aprendizagem distintos; desenvolvimento de sensibilidade pedagógica.
OVT Academy (formação para intercâmbio)	Elaboração de sessões com jogos reduzidos; experiência no comando de equipes em amistosos; adaptação de métodos modernos.	Relacionamento com jovens que conciliam esporte e estudo; motivar atletas para objetivos duplos (acadêmicos e esportivos); interação com equipe técnica.	Autonomia na condução de treinos; necessidade de se adaptar a uma cultura de excelência; reforço da resiliência frente às altas expectativas.
Desportiva Ferroviária (clube profissional Sub-17)	Função de auxiliar técnico em categoria de base; vivência na rotina de alto rendimento; aplicação de princípios táticos.	Contato com atletas em formação competitiva; colaboração com comissão técnica; percepção do papel da torcida e da comunidade.	Lidar com limitações estruturais e econômicas; desenvolver resiliência diante da escassez de recursos; manter motivação em cenário desafiador.
Porto Vitória (clube formador CBF)	Atuação em diferentes categorias (Sub-11 a Sub-17); ajuste de treinos para perfis distintos; participação em competições nacionais (Copa do Brasil Sub-17).	Trabalho em equipe com comissão técnica experiente; interação intensa com atletas; vivência de coesão grupal.	Superação da insegurança inicial na condução de treinos; autocritica constante; amadurecimento ao assumir responsabilidades maiores.
UFES – Seleção Universitária (futsal masculino)	Estruturação de projeto esportivo universitário; planejamento e condução de treinos para competições acadêmicas.	Liderança direta como treinador principal; gestão do grupo em contexto estudantil; organização administrativa compartilhada.	Exercício de autonomia e tomada de decisão; fortalecimento da autoconfiança; aprendizado com erros e acertos de forma independente.

3.2 Estágio na escolinha de futsal e futebol Equipe Athlos

O meu primeiro estágio foi realizado na escolinha de futsal e futebol

denominada Equipe Athlos tendo seu início em março de 2022 e término em agosto de 2023. O futebol é mais do que apenas um esporte no Brasil; é uma ferramenta para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, promovendo crescimento físico, social e emocional.

A iniciação esportiva é o primeiro passo para a vida esportiva de um atleta. Santana (2005) acrescenta que a iniciação esportiva é marcada pela prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, e o objetivo imediato é dar continuidade ao desenvolvimento da criança de forma integral, não implicando em competições regulares. É possível que se essa iniciação não for bem orientada esse primeiro passo poderá traumatizar o aluno e ele acabar desistindo do esporte.

Sendo assim, a escolinha de futebol desempenha um papel fundamental nesse processo, oferecendo um ambiente que combina aprendizado, disciplina e, claro, diversão. Entretanto, estagiar nessa modalidade me permitiu aplicar métodos não só com foco no desenvolvimento técnico e tático, mas também o ensino de valores como disciplina, respeito e trabalho em equipe.

Na Athlos exerci a função de ensinar as habilidades técnicas e táticas necessárias para o desenvolvimento dos jovens atletas, mas também percebi que era necessário desempenhar um papel de extrema importância na formação do caráter e na motivação dos alunos.

De acordo com Scaglia (1995), a principal função das escolas de futebol deve ser a de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem que permita aos alunos não apenas desenvolver habilidades técnicas, mas também vivenciar a modalidade dentro de um contexto significativo, integrado às suas experiências. Nesse sentido, Montagner complementa que o esporte não possui, por si só, um caráter educativo; é necessário transformá-lo intencionalmente em um meio de educação. Assim, o esporte assume diferentes dimensões — pedagógica, performática ou mesmo alienadora — dependendo da forma como é conduzido.

O estágio na escola de futebol Athlos me possibilitou analisar os métodos de treinamento, visando contribuir de forma significativa para a formação dos jogadores. A realização de exercícios promove o

desenvolvimento do atleta nos aspectos físico, psicológico e estético (BUCHER, 1972).

As atividades realizadas eram voltadas para o desenvolvimento motor das crianças. Em seguida, eram trabalhadas as capacidades biomotoras, com ênfase em exercícios de coordenação, velocidade e agilidade. Progressivamente, realizava-se o jogo coletivo, tanto com partidas internas quanto com o apoio do professor, que integrava as habilidades desenvolvidas de forma específica ao contexto do jogo. Essa experiência foi extremamente significativa, pois proporcionou uma compreensão mais ampla sobre o real papel das escolinhas de futebol na formação de um atleta.

Figura 1 - Estágio equipe Athlos.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

3.3 Estágio no Overtime Academy

Meu segundo estágio foi realizado na Overtime Academy, uma academia de futebol com ênfase na preparação de jogadores para experiência e mercado exterior. O estágio se deu no período de março de 2022 a agosto de 2023. Para jovens que sonham em conciliar sua paixão pelo esporte com estudos de qualidade, o intercâmbio esportivo vai muito além dos gramados.

Ele oferece uma oportunidade única de crescimento pessoal, cultural e acadêmico, enquanto jogam em ligas competitivas e desfrutam de estruturas muito bem desenvolvidas em outros países. Santos (2015) complementa que programas esportivos integrados podem aumentar a frequência escolar e promover habilidades socioemocionais entre os participantes.

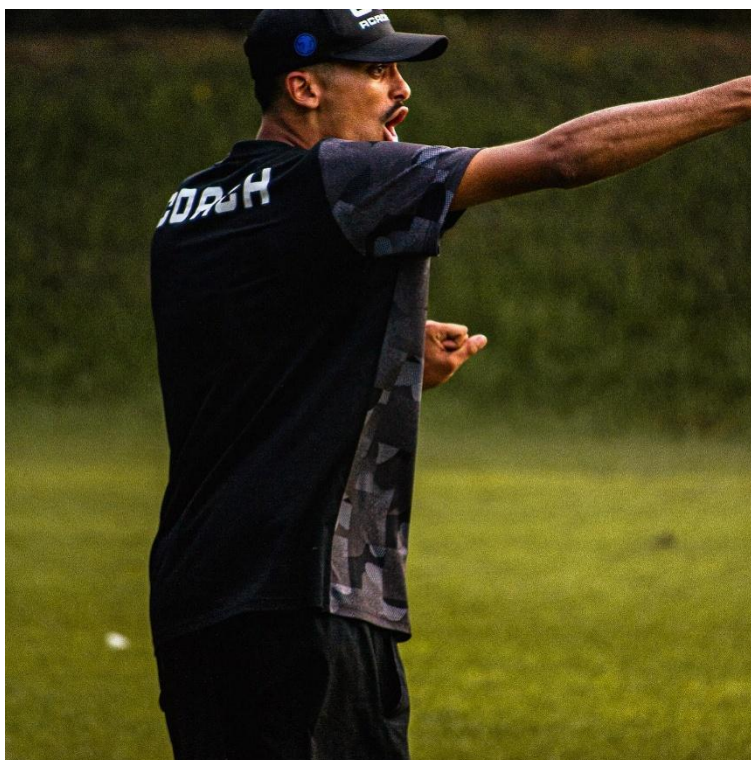
Foi uma experiência diferenciada ao vivenciar a relação entre futebol e educação. Preparar um público com foco duplo foi desafiador, pois envolve diversos aspectos além do treinamento físico. Muitas academias compreendem que o futebol é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e, por isso, se dedicam a ensinar esses princípios em conjunto com as habilidades esportivas. Esse foi um dos principais enfoques que predominou no meu estágio nessa instituição.

Harvey (2005) apresenta um panorama histórico do futebol, destacando como o esporte tem sido utilizado ao longo dos anos como instrumento de integração social e de fortalecimento da coesão comunitária. A própria história do futebol demonstra sua capacidade única de unir pessoas de diferentes origens culturais e sociais em torno de um objetivo comum.

Durante o estágio na Ovt Academy, tive a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento da metodologia da academia, que se baseava em jogos reduzidos e suas matrizes, além de planejar semanalmente as sessões de treino. Também pude comandar uma das equipes da academia em jogos internos e amistosos.

Sem dúvida, esse estágio foi fundamental para me impulsionar a seguir minha trajetória no futebol.

Figura 2 - Estágio OVT Academy.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

3.4 Estágio no Clube Desportiva Ferroviária

O terceiro estágio foi realizado no renomado Clube Desportiva Ferroviária, onde desempenhei a função de auxiliar técnico na categoria Sub-17. Trata-se de uma referência no cenário esportivo capixaba, conhecida por sua dedicação ao desenvolvimento atlético e por sua tradição no futebol. Foram 4 meses de estágio, iniciei em agosto de 2023 e finalizei em dezembro de 2023.

Ao mencionar o cenário esportivo capixaba, vale um breve relato de seu contexto histórico.

Os times que fizeram parte do futebol capixaba são diversos, incluindo grandes clubes históricos como Rio Branco, Desportiva Ferroviária e Vitória, que ostentam muitos títulos estaduais, e outros clubes participantes de diversas competições como Real Noroeste, Serra FC, Estrela do Norte, Linhares FC e Atlético Itapemirim. A lista é extensa e inclui ainda equipes de diferentes épocas e divisões, como Rio Branco VN, Tupy, Porto Vitória, Castelo FC e Capixaba S.C., entre muitos outros.

O Rio Branco é o clube com mais títulos do futebol Capixaba, com uma longa história de glórias. A Desportiva Ferroviária é a segunda maior vencedora do Campeonato Capixaba, com grande tradição. O Vitória é outro clube tradicional, com muitos títulos, inclusive é o único time do futebol Capixaba que carrega um título internacional no profissional, o KoreaCup (1979 e vice-campeão em 1981) e possui uma forte base de torcedores. Serra possui seis conquistas no Campeonato Capixaba e participou de diversas competições. E Real Noroeste Clube que atua em Águia Branca, participante frequente da Série A.

Há outros clubes importantes e participantes de competições como Estrela do Norte, um clube de Cachoeiro de Itapemirim, com participação ativa nas divisões do futebol capixaba. Atlético Itapemirim, Conhecido por sua campanha na Copa Verde de 2018. Linhares FC, um clube que surgiu da fusão de equipes da cidade de Linhares, com rivalidade histórica com São Mateus. Rio Branco VN, uma equipe de Venda Nova do Imigrante, que representa a região. Porto Vitória, um clube de Vitória, um dos participantes da Série A de 2025.

Com diversos clubes sendo criados pelo Brasil, em 1917 o Campeonato de Vitória foi criado, o que, mais pra frente, viria a ser o Campeonato Capixaba. No torneio, jogavam apenas as equipes da capital: América, Barroso, Moscoso, Rio Branco e o Vitória.

“É interessante pontuar, que diferente dos demais estados, no Espírito Santo não teve duas ligas ocorrendo ao mesmo tempo. O que observamos é que, no Espírito Santo, a classe trabalhadora não estava organizada para formar outra liga, pois onde teve organização as ligas aconteceram”.

Com os primeiros clubes sendo criados, um novo espaço social surgiu, possibilitando que os clubes capixabas pudessem se desenvolver ainda mais, até chegar aos momentos de glória entre as décadas de 50 e 80.

De acordo com historiadores, desde 1959 o Espírito Santo tinha um representante no Campeonato Brasileiro, sendo este o Rio Branco. Em 1979, a competição contou com 94 participantes e três equipes capixabas representaram o Estado, sendo elas Desportiva, Rio Branco e Colatina.

Nos anos de 1980, 1983 e 1987 o Estado contou com um representante na primeira divisão e dois na segunda. A última vez que o Espírito Santo teve

um time nas principais divisões nacionais foi em 1993, ou seja, há mais de 30 anos.

Em meio a esse contexto histórico, é fundada em 17 de junho de 1963, a Associação Desportiva Ferroviária Vale do Rio Doce, também conhecida como Desportiva Ferroviária, Desportiva ou Tiva, é um time de futebol profissional do bairro Jardim América, em Cariacica, no Espírito Santo. Foi criado a partir de uma fusão dos times de funcionários da Vale do Rio Doce, atual Vale. O clube chegou a se chamar Desportiva Capixaba em 1999, devido a criação do clube-empresa através da Lei Pelé, e só voltou a se chamar Desportiva Ferroviária em 2011.

Em Jardim América também se localiza o estádio do time, Engenheiro Alencar Araripe, popularmente conhecido como Estádio Engenheiro Araripe. Atualmente possui capacidade para 8 mil pessoas. Foi construído pela antiga Vale do Rio Doce em 1966.

O escudo do clube é a união de um trilho de trem com uma bola de futebol dos anos 1960. Ele sofreu atualizações com o passar dos anos, inclusive comemorativas. Atualmente é o mesmo escudo desde 1963 apenas modernizado. O grená continua sendo a cor principal.

A Desportiva já disputou as séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro, Copa Verde, Taça Brasil e Copa do Brasil. O time também possui 8 títulos do Campeonato Capixaba série A, 2 pela série B, 2 pela Copa Espírito Santo, 1 Torneio Início Espírito Santo, 1 pela Copa dos Campeões e 2 Taças Cidade de Vitória. Em 2016, ano de conquista de um dos títulos do capixabão, o clube derrotou o Botafogo-RJ por 2 a 1.

Durante meu estágio nesse renomado clube, mergulhei em um ambiente que me proporcionou uma visão abrangente das dificuldades enfrentadas pelos clubes de futebol e percebi o quanto a falta de estrutura impacta diretamente o desenvolvimento do processo formativo. Green (1953) destaca que a melhoria das instalações esportivas é fundamental para maximizar os benefícios do futebol.

Foi meu primeiro contato com um clube profissional no estado do Espírito Santo e com a rotina do alto rendimento. Desempenhar a função de auxiliar técnico pela primeira vez foi um grande desafio, especialmente diante

das limitações estruturais e econômicas do clube, que dificultavam o desenvolvimento das habilidades técnicas e físicas dos jogadores. No entanto, foi igualmente marcante constatar que, embora faltem recursos financeiros, infraestrutura e, por vezes, qualidade técnica, no futebol jamais falta paixão, e é essa paixão que o mantém vivo. No caso do Clube Desportiva Ferroviária, essa dedicação é evidente: o envolvimento da comunidade com a instituição é enorme, movido por um amor genuíno que sustenta a história do clube e a própria cultura futebolística. Tradição, legado e orgulho são três elementos que não apenas definem a Desportiva, mas que também caracterizam o futebol em todo o Espírito Santo e ao redor do mundo.

Desde sua fundação, a Desportiva tornou-se o clube mais vitorioso do estado, com o maior número de títulos estaduais, além de ser o que mais alcançou projeção nacional, participando de diversas edições do Campeonato Brasileiro e revelando inúmeros craques — alguns deles chegaram à Seleção Brasileira e a grandes clubes nacionais e internacionais. O sucesso da Desportiva também fomentou o crescimento de uma torcida numerosa e apaixonada, hoje a maior do estado e a mais presente nos estádios durante os campeonatos locais.

O futebol, conforme aponta Rinaldi (2000), conecta-se profundamente à cultura brasileira, sobretudo por refletir a subjetividade de suas relações e por traduzir, dentro de campo, aspectos como a transgressão de regras, a ordem e a desordem, além da aproximação entre torcedores e a atmosfera festiva de prazer e lazer, marcada por momentos de paixão e alegria. Essa identificação só é possível porque o futebol expressa elementos de identidade cultural e social que o tornam parte da vida das pessoas.

Em suma, apesar dos desafios, essa vivência me permitiu compreender de perto a força do futebol e a importância fundamental da torcida, consolidando ainda mais minha paixão pela modalidade.

Figura 3 - Estágio Desportiva Ferroviária

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

3.5 Estágio no Porto Vitória Futebol Clube

O quarto estágio foi realizado no Porto Vitória Futebol Clube, onde tive a oportunidade de atuar como auxiliar técnico nas categorias Sub-11, Sub-13, Sub-15 e Sub-17. Foram 1 ano e 8 meses de estágio. Iniciei o mesmo em dezembro de 2023 e finalizei em agosto de 2025, onde em seguida fui contratado.

Fundado em 2014, o Porto Vitória Futebol Clube (PVFC) foi criado para ser referência entre os clubes de futebol no Brasil, tanto na gestão (Controle de orçamento) quanto na formação de futebolistas de qualidade.

Sendo assim, o clube se destaca por sua notável organização e estrutura, refletindo um compromisso sólido com a excelência no treinamento esportivo. Desde o momento em que adentrei suas instalações, ficou evidente que cada detalhe era cuidadosamente planejado para promover o máximo desenvolvimento dos atletas.

A equipe de apoio do Porto Vitória também se mostrou um elemento

essencial nesse ambiente de excelência. Composta por profissionais altamente especializados, sua abordagem colaborativa e dedicada criou um espaço de trabalho enriquecedor para todos os estagiários. Essa atmosfera de aprendizado constante evidencia o compromisso do clube não apenas com a formação dos atletas, mas também com o desenvolvimento dos profissionais em formação.

Vivenciar a rotina de um clube com selo formador da CBF foi extremamente valioso. A experiência de acompanhar todas as categorias de base me possibilitou compreender de forma ampla o processo de formação de atletas. Além disso, a oportunidade de trabalhar diretamente com treinadores experientes foi excepcional. Foram meses produtivos, com muitas conversas e discussões construtivas sobre treinos e concepções de jogo.

Além do contato com a comissão técnica, tive o privilégio de interagir diretamente com os atletas, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em situações práticas durante as atividades em que atuei como auxiliar. No início, enfrentei dificuldades para ajustar o planejamento dos treinos de acordo com as necessidades específicas de cada atleta. Contudo, com o apoio dos profissionais do clube, consegui aprimorar essa habilidade fundamental.

Houve também momentos de incerteza, especialmente na condução de treinos, mas a disposição da equipe técnica para orientar e compartilhar experiências foi essencial para o meu desenvolvimento profissional. Conforme aponta Machado (2006), as amizades e vínculos construídos no ambiente do futebol são marcantes, resultado do convívio e do trabalho conjunto em prol de um objetivo comum. Esse processo de união, chamado de coesão, segundo Weinberg e Gould (2008), é fundamental para o desempenho de qualquer equipe.

No geral, a experiência de participar de treinos, campeonatos e competições nacionais, como a Copa do Brasil Sub-17, durante o estágio no Porto Vitória, foi de extrema importância para meu crescimento como futuro treinador esportivo. Essa vivência me permitiu desenvolver habilidades interpessoais essenciais para atuar no campo e aplicar, na prática, conceitos fundamentais do curso. Ao final do estágio, alcancei muitos dos meus objetivos

e saí ainda mais preparado e motivado para seguir a carreira que almejo.

Figura 4 - Estágio no Porto Vitória Futebol Clube



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 5. Estágio no Porto Vitória Futebol Clube – Comissão Técnica e Administrativa.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

3.6 Estágio na Seleção da Universidade Federal do Espírito Santo

O quinto estágio foi realizado na Seleção da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no período de março de 2022 a agosto de 2025.

A “Seleção Unificada UFES” refere-se a uma seleção de alunos que representam a universidade nas competições entre instituições, a qual, conta com modalidades como o futsal, handbol, vôlei, entre outros.

Na UFES, tive a oportunidade de estruturar o projeto da seleção Universitária de futsal masculino, equipe que representa a instituição nos Jogos Universitários do Espírito Santo, competição que classifica para os Jogos Universitários Brasileiros organizado pela CBDU (Confederação Brasileira de Desportos Universitários).

Neste projeto, exerci a função de treinador e participei da organização administrativa em conjunto com outros estudantes. Essa experiência me permitiu aplicar, de forma prática, os conhecimentos adquiridos durante o curso, contribuindo significativamente para meu amadurecimento profissional e para o desenvolvimento de minhas habilidades de liderança.

A criação desse projeto teve como propósito não apenas representar a instituição em competições, mas também oferecer aos estudantes da UFES um espaço de vivência prática, possibilitando-lhes desempenhar papéis de liderança que, muitas vezes, não são viáveis nos estágios convencionais. Dessa forma, foi possível transformar o projeto em um ambiente de efetiva aplicação do processo ensino-aprendizagem.

A vivência de estágio é fundamental para os estudantes, não apenas pela oportunidade de aprendizado prático, mas também pela necessidade de agregar experiência ao currículo, um aspecto altamente valorizado no mercado de trabalho. No entanto, como ressaltam Barros e Limongi-França (2004), muitos jovens enfrentam o chamado “círculo vicioso”: sem experiência não se consegue emprego, e sem emprego não é possível obter experiência.

Figura 6 - Seleção Universitária.



Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

Figura 7 - Seleção universitária- Comissão técnica e atletas.



Fonte: Arquivo Pessoal (2024).

4. Considerações Finais

A experiência do estágio não obrigatório representou uma oportunidade valiosa de vivenciar uma aprendizagem diversificada. Essa abordagem não apenas me motivou a aprender com a prática, mas também me permitiu aplicar, de forma concreta, todo o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso.

Após essa vivência, tornou-se evidente a relevância do campo de estágio no processo de formação profissional dos estudantes, especialmente no desenvolvimento de técnicas e métodos eficazes para a aplicação das teorias, considerando os desafios cotidianos da profissão.

Com a função de auxiliar técnico nos últimos estágios e agora já com vínculo empregatício, posso relatar que o grande desafio é manter a sincronia do trabalho. Tarefas como obter o máximo de informação possível dos jogadores, avaliar com precisão essas informações, administrá-las e, por fim, filtrá-las para o treinador principal são tarefas minuciosas e fundamentais no processo, uma vez que permitirá ao treinador principal ter uma melhor capacidade de decisão.

Deste modo é imprescindível manter uma boa relação do auxiliar com os jogadores, sendo em geral, mais próxima do que a do treinador principal. Assim, é possível saber como se sentem, suas preocupações, interesses, anseios... Todas essas informações precisam ser compactadas e passadas de forma clara e definida, ao treinador, de forma que permita um ponto de união entre o treinador e seus comandados.

Em suma, a prática durante o estágio ampliou minha compreensão acerca das complexidades do treinamento esportivo. Ao enfrentar situações reais e buscar soluções para elas, pude atualizar e contextualizar meu conhecimento. Além disso, essa experiência me proporcionou valiosos insights sobre a importância dos relacionamentos interpessoais e da comunicação eficaz na carreira de treinador esportivo, possibilitando a construção de conexões significativas com os atletas.

Sem desmerecer as demais experiências, destaco que o estágio realizado no Porto Vitória foi a vivência mais enriquecedora dos meus quatro anos de curso. Ter a oportunidade de acompanhar de perto um processo

completo de formação de base, atuando em todas as categorias do clube, foi uma experiência única. Aprender e trocar conhecimentos com profissionais altamente capacitados em uma área na qual desejo atuar foi extremamente significativo e valioso.

Ao final do estágio fui vinculado ao Clube Porto Vitória e almejo continuar adquirindo experiências e conhecimentos técnicos para a evolução da minha carreira, seja para se tornar um técnico principal, um especialista ou até mesmo exercer outras funções em uma comissão técnica esportiva. Faz parte das minhas metas buscar sempre a valorização no mercado de trabalho fomentando assim meu desejo de capacitar cada vez mais no meu campo de atuação profissional.

Cada experiência vivida contribuiu de maneira relevante para minha formação pessoal e profissional. Os inúmeros aprendizados e conselhos recebidos durante esse período foram fundamentais e dificilmente poderiam ser alcançados apenas no ambiente acadêmico.

Ao decidir elaborar um relato de formação como trabalho de conclusão de curso, pretendia, através da revisão e reflexão da minha própria trajetória acadêmica, satisfazer o desejo não só de construir um trabalho significativo, mas também o de investigar sobre quais momentos e períodos foram decisivos para a tomada de consciência da profissão que escolhi e de refletir sobre a importância da experiência, principalmente no decorrer dos estágio . Porém construir um material que represente reflexões sobre uma trajetória de quatro anos no Ensino Superior, que pudesse fornecer subsídios para uma futura autoavaliação, foi além da produção de um trabalho acadêmico. Elaborar o relato em questão me possibilitou enxergar nos textos escritos um reflexo meu que não está nos espelhos, nem em fotografias. Possibilitou-me enxergar minha consciência, lembrar como se deu a construção dos meus ideais como um Bacharel em Educação Física e realizar uma releitura, ao passo que escrevia de minha própria história de formação no curso de Bacharelado em Educação Física. Nesse sentido, o produto desse processo representa não só um material para avaliação por parte dos docentes, mas também, a quem se interessar, uma pequena viagem ao campo das experiências.

A formação profissional exige uma combinação equilibrada entre teoria e prática, e o estágio desempenhou um papel essencial nesse processo, preparando-me de maneira abrangente para os desafios e demandas da profissão. Através do curso de Bacharelado em Educação Física ofertado pelo Centro de educação física e desportos, tanto o conhecimento extraído das disciplinas “teóricas” quanto o conhecimento extraído das disciplinas “práticas” contribuíram significativamente para o sucesso da minha formação.

Por fim, expresso minha profunda gratidão a todos que me apoiaram durante o estágio e em toda a minha trajetória acadêmica.

5. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Marco Antônio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Esporte e sociedade**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, n. 133, p. 1-8, 2009. <http://www.efdeportes.com/efd133/esporte-e-sociedade.htm>

BARROS, M. F.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. Estagiário de Administração nas Organizações Brasileiras: um estudo comparativo entre a visão do aluno e das empresas. In: **SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO – SEMEAD**, 7., 2004, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FEA/USP, 2004.

BENTO, J. O. **Desporto: discurso e substância**. Porto: Campo das Letras, 2004.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BURITI, Maria do Socorro Leite. **Variáveis que Influenciam o Comportamento Agressivo de Adolescentes nos Esportes**. In BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). **Psicologia do Esporte**. Campinas: Editora Alínea, 2ª ed. 2001.

CARREIRO DA COSTA, F.A.A. (1994) **Formação de professores: objetivos,**

conteúdos e estratégias. In: Revista da Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, v.5, n.1, BR-UEM.

DALTRO, Maria Regina; FARIA, Anna Aline de. **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 19, nº 1, p. 223-237, 2019.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em: 25 ago 2024.

DANTAS, I. **Da formação à Profissão: a experiência de uma estudante-estagiária e os desafios da significância da Educação Física.** Repositorio.

DOS SANTOS, Yura Yuka Sato; CALDERANI JÚNIOR, Anderson; GALATTI, Larissa Rafaela. Treinadores(as) em formação universitária: percepções sobre conhecimentos e competências. **Educación Física y Ciencia, La Plata, v. 24, n. 2, e220, abr.–jun. 2022.**

GARCÍA, C. M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor.** In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 51-76.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso.** Estoril: Principia, 2006.

Graça, A. (2015). **O discurso pedagógico da Educação Física.** Desafios renovados para a aprendizagem em Educação Física, 3, 11-27.

GREEN, G. **The History of the Football Association.** London: Naldrett Press, 1953.

HARVEY, A. **Football: The First Hundred Years.** London: Routledge, 2005.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** **Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002**

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Brito da. **Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica.** **Formação Docente - Revista**

Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 2, n.º 3, p. 86-107, 18 dez. 2010.

MACHADO, A. **Psicologia do Esporte: da Educação física escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan, 2006.

MCLENNAN, N., & THOMPSON, J. (2015). **Diretrizes em Educação Física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas**. Brasília: UNESCO.

NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999. p. 61-93.

NEUENFELDT, D. J. **Esporte, Educação Física e Formação Profissional**. Lajeado, RS: Editora Univates, 2008.

O. BOMPA, Tudor. **Treinamento Geral: Iniciação - dos 6 aos 10 anos**. In: **PERIODIZAÇÃO: Teoria e Metodologia do Treinamento**. 4. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2002. cap. 9, p. 272-274. ISBN 85-86702-50-1

PÉREZ, C. L. V. **Imagens Caleidoscópicas: as narrativas autobiográficas na formação das professoras alfabetizadoras**. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL AS REDES DE CONHECIMENTOS E A TECNOLOGIA: IMAGENS E CIDADANIA**, 2., 2003, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2003.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RINALDI, W. **Futebol: Manifestação cultural e ideologização**. **Revista da Educação Física**, UEM, v. 11, n.1, p. 167-172, 2000.

SANTOS, A. **Futebol e inclusão social: uma análise de programas**. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 55-64, jan./mar. 2015.

SANTOS, H. M. dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares.** 2004. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SANTANA, Wilton Carlos de. Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade. In: **SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO SUL DO BRASIL**, 14., 2002, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. p. 17

SANTIN, Silvino. **Educação Física Outros Caminhos.** Porto Alegre: EST/ESEF - Escola Superior de Educação Física – UFRGS, 2ª Edição, 1993.

SCAGLIA, Alcides José,. **Escolinha de Futebol: Uma questão pedagógica.** MOTRIZ - Volume 2, Número 1, 1996.

SOUZA, E. C.; PASSEGGI, M. C.; VICENTINI, P. P. (Org.). **Pesquisa (Auto)biográfica: Trajetórias de formação e profissionalização.** Curitiba: CRV, 2013.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación: la búsqueda de significados.** Barcelona: Paidós, 1987.